

Auto-avaliação Institucional e Excelência na Gestão Universitária

Beranice Maria Lima Torquato
José Ricardo Scareli Carrijo

RESUMO

A Faculdade de Ciências Econômicas de Bauru - FCEB, da Instituição Toledo de Ensino - ITE, desenvolveu seu Projeto de Auto-avaliação Institucional, de acordo com os procedimentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, instituído na Lei nº. 10.861, de 14/04/2004 e regulamentada pela Portaria nº. 2.051, de 09/07/2004. O objetivo do trabalho foi desenvolver uma sistemática de avaliação e acompanhamento contínuos das ações que configuram o trabalho institucional, realçando parâmetros e critérios compatíveis com o cumprimento de sua missão. O projeto dividiu-se em etapas: preparação da Comissão Própria de Avaliação – CPA e sensibilização de todos os sujeitos da comunidade acadêmica; levantamento de dados, com a utilização de pesquisas, sobre as condições gerais, os perfis dos alunos e dos docentes, que, analisados, subsidiaram relatórios parciais; consolidaram-se os resultados, para encaminhamento à Mantenedora, aos órgãos competentes e divulgação, visando promover as modificações necessárias. Para a FCEB, atuar no ensino superior é crescer com qualidade, promover a interação com a sociedade em que se insere e em geral, difundir o conhecimento, incrementar a produção do saber e o espírito investigativo e relacionar-se com outros organismos educacionais, culturais e de pesquisa.

Palavras-chave: Auto-avaliação. Ensino Superior. Educação.

1 INTRODUÇÃO

A Universidade é obra de responsabilidade coletiva, em construção permanente. Deve cultivar transparência e aceitar desafios do manejo e da produção do conhecimento. Deve sobreviver se objetivar o interesse da sociedade. Ocupa lugar de destaque insubstituível, porque faz e socializa cultura e saber e penetra no âmago das condições de produtividade econômica. Talvez seja a única instituição nas sociedades contemporâneas que pode pensar até as raízes, mas não pode agir de acordo com seu pensamento.

A sociedade promoveu as condições científicas para que o seu mundo atingisse o estágio de desenvolvimento em que está. E esta sociedade se vê agora diante de um arsenal tecnológico que, mesmo diante do inevitável impacto de um cenário onde só o novo tem lugar, já não pode prescindir dele, de suas inovações e, principalmente, do seu uso.

Estes avanços fazem parte do cotidiano da Universidade, do seu ritmo, do seu modo de viver e de produzir. Necessita agora conviver com cenários sempre novos, onde o nível de defasagem é tão grande que nem o conhecimento, a ciência e a tecnologia escapam. A sociedade virtual contemporânea é uma realidade. Mesmo as empresas de pequeno porte informatizam os seus estoques a um custo acessível.

O processo de internacionalização da economia, aliado aos fatores como o avanço científico, tecnológico e dos meios de comunicação de massa resultaram no término das certezas e no surgimento de uma sociedade marcada pela presença do novo.

A internacionalização da economia, a globalização de mercados e o avanço científico e tecnológico tornam o papel das Instituições de Ensino Superior - IES mais importante, no

sentido de compreender e refletir sobre o momento em que se vive. Nesse contexto, a informação é um dos principais “produtos” disponíveis e saber lidar com a mesma indica diferencial competitivo.

Em um mundo sem fronteiras negociais, urge a necessidade de formar um profissional apto para lidar com essa nova realidade, com sólida formação e com acesso ao mercado de trabalho marcado pela mudança, capaz de atender às demandas nacionais e internacionais, decorrentes do processo de globalização da economia.

O homem deste novo perfil mundial, para manter-se no mercado e em sintonia com as mudanças teóricas e práticas de sua área de atuação, deverá desenvolver competências e habilidades, que permitam enfrentar novos desafios e permanecer sintonizado com as constantes atualizações científicas e tecnológicas, capaz de redirecionar suas metas e estratégias de trabalho.

A incerteza dos mercados, a importância dos nichos e inovações em sociedades cada vez mais ricas, a criação de tecnologias flexíveis e de sistemas de telecomunicações e o crescimento do número de trabalhadores e de administradores, mais bem preparados, criaram uma ruptura importante na organização do trabalho e da sua divisão entre pequenas e grandes empresas.

Diante desse cenário, a FCEB desenvolveu o seu Projeto de Auto-avaliação Institucional, que resulta da articulação entre as dimensões ética, política, técnica e científica, contempladas no Projeto Pedagógico dos Cursos e nas Políticas Acadêmicas de Ensino, de Pesquisa e de Extensão.

O Programa de Auto-avaliação Institucional, constituído de ações que levaram a autocrítica, visou construir conhecimento sobre a realidade da FCEB e compreender os significados do conjunto de suas atividades, para melhor atender à comunidade universitária, como processos contínuos, de melhoria da qualificação do desempenho acadêmico e de busca de um significado mais amplo da formação profissional, o que permitirá aos seus egressos alcançar resultados mais significativos nas práticas desenvolvidas em suas relações profissionais.

Como resultado, os dados foram sistematizados e transformados em informações, levados à comunidade, com evidência dos fatores limitativos, das ameaças, dos pontos fortes e das potencialidades da FCEB, e serviram para estabelecer um plano de ação, contemplando as estratégias de crescimento e prestígio, bem como de superação de problemas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

O Programa de Auto-avaliação Institucional objetivou criar um instrumento de reordenação das ações acadêmicas e administrativas, para melhoria contínua da qualidade dos serviços prestados, e a busca permanente do cumprimento da missão institucional. Pautou-se por:

- Definir e implantar o Programa de Auto-avaliação Institucional, tendo como meta à elevação da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão.
- Identificar mudanças necessárias nos Cursos, para formar o novo profissional e atender o mercado de trabalho.
- Garantir a qualidade acadêmica, através da conscientização da necessidade de auto-avaliação e da autocrítica.
- Envolver a comunidade interna e externa.
- Utilizar os resultados para modificações e alterações necessárias.

O Projeto de Auto-avaliação Institucional analisou a organização e a gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a Mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

Entre as metas da FCEB está a de promover gestão nas formas empreendedora e participativa, para dinamizar a estrutura da ITE como um todo, antever problemas e planejar soluções, por

meio de ações que ajudem construir, juntamente com sua comunidade acadêmica, uma IES calcada em um processo decisório preciso, visando uma educação ampla e consistente.

A administração participativa apóia-se na idéia de que há uma conciliação possível entre o sistema de livre-empresa, baseado na economia de mercado, e os interesses da comunidade acadêmica. É uma forma de administração compartilhada, nos vários níveis do processo. Busca harmonia e conciliação limitada entre os vários interesses existentes.

O projeto administrativo da FCEB tem como pressupostos importantes:

- Envolver a comunidade acadêmica na tomada de decisão da ITE.
- Promover ações integradas entre o mundo acadêmico e o mundo administrativo.
- Compartilhar o processo de identificar problemas e escolher soluções que afetem a ITE.
- Incentivar a implementação de formas modernas de gestão.
- Promover a capacitação e a requalificação do corpo administrativo.
- Promover a busca permanente da qualidade administrativa / institucional.
- Implantar gestões empreendedoras, visando dinamizar a estrutura da ITE como um todo, antevendo problemas e planejando soluções.
- Incentivar o trabalho coletivo e a participação dos funcionários em equipes multifuncionais.

O estímulo ao empreendedorismo e ao intra-empendedorismo é outra estratégia a ser utilizada pela FCEB, visando dinamizar o processo administrativo e agilizar as tomadas de decisões, que atendam à melhoria do desempenho institucional. Antever os problemas, buscar permanentemente sua solução, sem entraves e nem burocracias, mas com vontade e capacidade para fazer sempre o melhor, em prol do funcionamento da ITE como um todo. Isso só será possível, com a participação de todos, de forma integrada.

O planejamento se impõe como necessidade e uma prática imprescindível para aqueles que querem construir e manter sua qualidade, programar o seu crescimento.

Para alcançar suas metas a FCEB conta a seguinte estrutura organizacional:

1 CONGREGAÇÃO. Composta pelo Diretor, seu Presidente, pelo Vice Diretor, pelos Docentes em exercício, por dois representantes estudantis e por dois representantes da comunidade.

2 CONSELHO DEPARTAMENTAL. Órgão técnico de coordenação e assessoramento em matéria didática científica e administrativa. Composto pelo Diretor, seu Presidente, pelo Vice Diretor, pelos Chefes de Departamento e por um representante discente.

3 DIRETORIA. Órgão executivo superior de coordenação e fiscalização das atividades. Exercida pelo Diretor e pelo Vice Diretor, nomeados pela Mantenedora, mediante listas tríplices, para cada cargo, organizadas pela Congregação, com mandato de quatro anos, permitindo-se a recondução para novos mandatos.

4 COORDENADORIA DE CURSOS. Órgão de gestão estratégica e acompanhamento de cursos.

5 DEPARTAMENTO. Órgão dirigido por um Chefe, substituído em suas faltas por um suplente, ambos designados pela Mantenedora, de lista tríplice apresentada pelo Diretor e organizada pelos membros do departamento, para mandato de dois anos, cabendo recondução para novos mandatos. Os chefes coordenam os cursos de Administração, Economia, Contabilidade e Ciências Aeronáuticas, e os grupos de disciplinas de Matemática / Ciências Exatas, Ciências Jurídicas e Ciências Sociais, formando a estrutura matricial para auxiliar à Direção.

6 CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO - CPG. Tem direção autônoma e independente. É exercida por uma Diretoria, nomeada pela Mantenedora, e com foco exclusivo nos Cursos de Especialização.

7 SECRETARIA ACADÊMICA. Órgão responsável pela gestão da documentação acadêmica, pelas atividades da secretaria geral e pela central de atendimento aos Discentes.

8 DIRETÓRIO ACADÊMICO - DA. Órgão de representação dos Discentes, com regimento por ele elaborado e aprovado em assembléia. Sua Diretoria é eleita pelo voto direto e secreto dos Discentes regulares, para mandato de um ano, sendo permitida uma recondução. Fundado

em 10/04/1961, é uma associação sem fins lucrativos. Em espaço cedido pela Mantenedora, nas dependências da FCEB, conta com uma infra-estrutura completa para o seu funcionamento, o que inclui micro-computadores e impressoras, para uso dos Discentes, e disponibiliza periódicos e revistas de interesse dos mesmos.

9 MANTENEDORA. Entidade responsável perante as autoridades públicas e o público em geral, incumbindo-lhe tomar as medidas necessárias ao bom seu funcionamento, respeitados os limites da lei e do Regimento interno, a liberdade de Docentes e de Discentes e a autoridade própria de seus órgãos deliberativos; disponibilizar bens patrimoniais móveis e imóveis necessários, próprios ou de terceiros a ela cedidos; assegurar suficiência de recursos financeiros de custeio, manutenção e desenvolvimento. Reserva-se a administração orçamentária e financeira, podendo delegá-la, no todo ou em parte, ao Diretor da Unidade. As decisões, que importem aumento de despesas, dependem de homologação dos órgãos superiores. Delega autonomia nas áreas didático-pedagógica, disciplinar, administrativa e concede autoridade a cada Órgão Colegiado, com liberdade de ação e crescimento humano, cultural e científico.

10 SUPERVISÃO DE ESTÁGIOS. Órgão responsável pelo acompanhamento dos estágios supervisionados do Curso de Administração.

11 CENTRAL DE ESTÁGIOS. Órgão responsável pelo acompanhamento de estágios dos Discentes de todos os cursos mantidos pela ITE. Conta com estrutura exclusiva de atendimento.

12 EMPRESA JÚNIOR. Denominada Toledo Junior, tem como objetivo proporcionar aos Discentes atividades de práticas de gestão. É uma associação civil sem fins lucrativos, constituída e administrada pelos Discentes da graduação. Conta com sede, oferecida pela Mantenedora, e está equipada com uma moderna infra-estrutura, que inclui computadores, espaço para reuniões e equipe de Discentes, contemplada com bolsas parciais da Mantenedora em troca de sua dedicação ao empreendimento da FCEB.

13 BIBLIOTECA. Órgão dirigido por profissional especializado, que se reporta a Direção, para atualização de acervos, e à Mantenedora, quanto às aquisições e conservação do acervo.

14 PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - PIC. Incentiva a produção acadêmica e coordena os trabalhos de iniciação científica.

15 NÚCLEO DE TECNOLOGIA. Denominado Visual Class. Órgão de apoio aos Docentes e Discentes, que zela pela conservação, a atualização, a utilização adequada e o bom funcionamento dos equipamentos de informática, disponibilizados pela Mantenedora. Dirigido por profissional especializado, que se reporta diretamente a Mantenedora, para as questões de recursos necessários, e à Direção, para as questões de utilização dos equipamentos.

16 DATAITE. Instituto de pesquisa para dados sócios econômicos da comunidade em âmbitos local e regional. Sua finalidade é a prestação de serviços para a comunidade. Entre suas atividades, que envolvem Docentes e Discentes, destaca-se a apuração do preço da Cesta Básica na cidade de Bauru, com a coleta de dados em supermercados das regiões norte, sul, leste e oeste. Considera itens nos grupos alimentação, higiene pessoal e limpeza doméstica. Apresenta, mensalmente, os números e comenta a evolução ou involução dos preços dos itens básicos, com o objetivo de orientar a população em questões de consumo.

17 PROJETO DTCOM. Projeto destinado à utilização de recursos de televisão, via satélite, que oferece, gratuitamente, cursos aos Discentes, nas áreas de autodesenvolvimento, estratégia organizacional e qualidade. Acompanhado por um Professor facilitador, nomeado pelo Diretor, que gerencia a utilização do recurso.

18 PROJETO *SOFTWARE* INTEGRADO. Projeto destinado à oferta de recursos, para a compreensão e utilização da tecnologia da informação na gestão de negócios.

19 CPA. Órgão criado em Maio/2004, por Portaria da Direção, que opera em pleno acordo com os pressupostos de representatividade propostos pelo SINAES.

20 EAD. Grupo de trabalho de Ensino a Distância - com representantes das três faculdades, que estudou e elegeu o *software* TELEDUC, desenvolvido pela UNICAMP, como plataforma para a realização de cursos. Um grupo de quarenta e seis Docentes da ITE, dos quais vinte e cinco da FCEB recebeu treinamento no *software*. Ainda este ano algumas disciplinas começarão a se beneficiar de EAD, como instrumento de complementação de estudos.

A FCEB utiliza o site institucional - www.ite.edu.br, e mantém informações atualizadas sobre suas atividades, com espaços para publicações, consulta aos acervos das bibliotecas, resultados de avaliações, relacionamentos entre Docentes e Discentes, que disponibilizam textos, transmitem informações e recados, através de e-mail, e outros serviços destinados às comunidades acadêmica e geral. Dispõe de estrutura específica, para controlar normas acadêmicas, e conta com profissional especializado, para acompanhar seu cumprimento.

A ITE adotou a estratégia de direcionar seu crescimento em dois aspectos:

1 Ampliação de vagas dos cursos já em andamento.

Procurou levantar a demanda de mercado nas áreas dos cursos oferecidos e verificou que o número de vagas oferecidas era insuficiente para atender a demanda prevista, o que a levou a decidir pela ampliação das vagas no curso em questão.

2 Criação de novos cursos.

Priorizou a área de Administração, devido ao potencial da FCEB, corroborado pela qualificação, experiência profissional e de ensino de seus Docentes, criando habilitações na área. A busca da formação vertical e da excelência fez nascerem os Cursos Seqüenciais, para atender aqueles que pretendem formação rápida e de caráter prático. A criação de cursos é direcionada para áreas com demanda no mercado, como a informática, e onde se prioriza o pioneirismo, como é o caso do Curso de Ciências Aeronáuticas - Formação de Piloto.

3 MÉTODO

A ITE estimula o aperfeiçoamento da qualidade acadêmica, em nível de ensino, pesquisa e extensão, e implantou o Projeto de Auto-avaliação Institucional, em suas unidades de ensino.

O Projeto da FCEB foi dividido em etapas, sendo a primeira, da preparação, constituindo a CPA, seguida da sensibilização de todos os sujeitos da comunidade acadêmica. Os Docentes, os Discentes, os técnico-administrativos e os membros da comunidade externa, convidados ou designados, foram conscientizados da real importância de analisar os cursos, detectar deficiências, fatores limitativos, dificuldades e, principalmente, as potencialidades.

Na segunda etapa desenvolveram-se as ações para o levantamento de dados e informações, com a utilização de pesquisas, sobre o perfil do aluno, o perfil do docente e as condições da ITE, que, depois de analisados, subsidiaram relatórios parciais, elaborados pelas várias áreas.

A terceira etapa compreendeu a consolidação dos resultados das pesquisas realizadas, os quais foram inseridos em Relatório, de acordo com as dimensões previstas em Lei, para encaminhamento aos órgãos competentes e para divulgação dos dados levantados a toda comunidade abrangida, servindo, também, para a realização de balanço crítico, cuja finalidade foi promover as ações de melhoria necessárias.

Paralelamente às atividades acima, a FCEB promoveu a realização de encontros, palestras, dinâmicas de grupo e outros eventos, para enriquecer e aperfeiçoar os conhecimentos sobre o processo de auto-avaliação institucional. O Programa de Auto-avaliação foi implantado e desenvolvido com recursos humanos, financeiros e materiais da própria ITE.

O diagnóstico envolveu a estrutura e gestão acadêmica e administrativa, a análise da infraestrutura em termos físicos e de apoio operacional, a adequação dos currículos dos cursos, suas ementas e suas referências, os sistemas de avaliações, as políticas de atendimento aos Discentes, as práticas adotadas de comunicação interna e externa, ampliando a divulgação da Missão e do Plano de Desenvolvimento Institucional, das Políticas adotadas e das respectivas formas de operacionalização, em vista da responsabilidade social da ITE, bem como do compromisso de continuar oferecendo Educação Superior.

Através de instrumentos adequados, toda comunidade acadêmica foi informada, das deficiências a serem corrigidas, bem como das decisões tomadas, para a elevação da qualidade das atividades desenvolvidas. A Auto-avaliação contemplou todas as atividades relacionadas ao ensino, à pesquisa e a extensão.

Tendo em vista que a FCEB é mantida pela ITE, provedora da FDB e da FSSB, desde o momento do conhecimento da nova exigência governamental, iniciou-se uma troca de experiências e maior aproximação entre as três Faculdades, para criar um processo avaliativo, com características comuns, em alguns aspectos, e respeitando as particularidades, em outros.

O primeiro passo foi o consenso, através de Reuniões da Coordenação Acadêmica da Mantenedora com os Diretores, sobre os critérios para a formação das Comissões Próprias de Avaliação (CPA), para assegurar os princípios de representatividade equilibrada dos diversos atores institucionais e a preparação de instrumentos avaliativos de base comum.

Definidos os critérios de representatividade na formação da CPA, durante o mês de maio de 2004, cada uma iniciou o seu processo de escolha dos membros integrantes, para representar as diversas áreas da vida acadêmica, conforme previsto em Lei.

Na FCEB optou-se por utilizar critérios democráticos e participativos e envolver os diversos agentes na construção de uma estrutura de Projeto de Auto-avaliação.

Foi solicitado à Mantenedora que nomeasse um Representante de sua livre escolha. Através de carta de nomeação foi indicado o Coordenador de Assuntos Acadêmicos da ITE.

A Congregação, em reunião ordinária, realizada em junho de 2004, indicou o próprio Diretor para representar a Direção da FCEB, e escolheu um representante dos Docentes, através de eleição direta e secreta entre seus pares.

A Diretora do CPG foi indicada para representá-lo.

Em Reunião, realizada em 28/06/2004, com a presença de representantes da Secretaria, Biblioteca, Limpeza e Serviços de Apoio foi escolhido, em eleição direta e secreta, o representante dos funcionários técnicos administrativos.

Com relação à participação do corpo discente, foi solicitado ao DA que fizesse, a sua livre escolha, a indicação de aluno representante.

Com relação à representação da Comunidade, a FCEB resolveu, a bem da qualidade da participação, optar pelo convite para uma reunião dos três Delegados dos Conselhos mais representativos dos cursos que oferece, ou seja, o CRA – Conselho Regional de Administração, o CORECON – Conselho Regional de Economia e o CRC – Conselho Regional de Contabilidade.

Realizou uma Reunião, convocada pelo Diretor da FCEB, nas suas dependências, com a presença dos Delegados representantes dos Conselhos mencionados, e consensou-se que, dadas às dificuldades de tempo de cada representante profissional classista, haveria um rodízio de participação, sendo que no primeiro ano de constituição da CPA caberia ao CRA a indicação de um representante; no segundo ano tal incumbência seria atribuída ao CRC e no ano seguinte ao CORECON.

O representante dos Conselhos Profissionais é membro efetivo da CPA da FCEB e tem a incumbência de manter informados os representantes dos demais Conselhos a respeito do andamento dos trabalhos de Auto-avaliação.

Conhecidos os nomes dos representantes de cada segmento na constituição da CPA, ato contínuo, a Direção da FCEB informou ao INEP, através de meio eletrônico e agendou para a primeira semana do segundo semestre letivo, em agosto, a primeira reunião da Comissão, a fim de iniciar os trabalhos.

No dia 05/08/2004, os representantes dos diversos segmentos realizaram primeira Reunião da CPA da FCEB, lavrando-se ata em livro próprio. Nesse ato, além da apresentação da equipe constituída, ofereceu-se cópia do documento do SINAES – Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, denominado Orientações Gerais para o Roteiro das Auto Avaliações das Instituições - IES, que foi lido e discutido, integralmente, pelos participantes. Essa reunião, coordenada pela Direção da FCEB, criou uma rotina de reuniões bimestrais e solicitou a

designação de um Coordenador para a CPA, na segunda Reunião, prevista para o início do mês de setembro, a fim de acelerar o andamento dos trabalhos.

O Diretor informou a necessidade de acatar as orientações do documento do SINAES em seu tópico 3.1, que recomenda que os principais dirigentes participem da Comissão para acompanhar o processo avaliativo, mas sem assumir a Coordenação da mesma. Dessa forma, expôs que, em função dessa recomendação e para assegurar um processo participativo, não colocaria o seu nome à disposição no processo de escolha da Coordenação.

Com a presença unânime dos integrantes da CPA, realizou-se a segunda reunião em 11/09/2004, e escolheu-se a Coordenadora dos trabalhos. Foi convidado a participar da Reunião, pelo Diretor da FCEB, o Secretário Acadêmico, coordenador da equipe responsável pela documentação, no sentido de facilitar o acesso aos dados necessários. Colocou a sua equipe a disposição, e, em nome da Mantenedora, disponibilizou uma sala da FCEB, equipada com mesa de reuniões e um micro computador, conectado à rede interna da ITE e com acesso a Internet, para uso exclusivo da CPA.

Definiu-se que a Coordenadora da CPA e o Secretário Acadêmico representariam a FCEB no Seminário Regional sobre Avaliação da Educação Superior, para implementação do SINAES na Região Sudeste, coordenada pela CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior e pelo INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, ambos do Ministério da Educação, realizado na cidade de São Paulo/SP, nos dias 4, 5 e 6/10/2004.

No dia 07/10/2004, realizou-se a terceira reunião, ocasião em que a Coordenadora, o Secretário e a Diretora da Faculdade de Serviço Social apresentaram um resumo das orientações gerais a respeito do processo de avaliação das IES, em forma de sensibilização para os demais membros da CPA.

O Coordenador de Assuntos Acadêmicos convidou a Coordenadora para apresentar o mesmo relato na reunião de 13/10/2004, da Comissão da FSSB, quando estiveram presentes os representantes da Mantenedora, bem como o Diretor da FDB.

O roteiro para Auto-avaliação foi estabelecido com a proposta de formação de dez grupos, coordenados por representante da CPA, sendo convidados seis representantes dos Docentes, três dos Discentes e representantes dos funcionários, para exame de uma Dimensão.

Planejada a sensibilização, fixou-se um calendário de Reuniões, que envolveu Docentes, Discentes e técnico-administrativos para construir o processo avaliativo.

Na reunião de 21/10/2004, com os Representantes de todas as Classes e do DA, a Coordenadora da CPA e o Diretor apresentaram os objetivos e a importância da nova forma de avaliação, instituída pela Lei n.º 10.861, de 14/04/2004, para a melhoria da qualidade do ensino. Foi uma agradável surpresa a definição dos representantes dos Discentes, em cada dimensão a ser avaliada, que ocorreu num clima cordial e participativo.

Em 30/10/2004, em Reunião Extraordinária da Congregação, Docentes e representantes da Mantenedora conheceram detalhes do processo avaliativo. Com grande participação, os Docentes definiram seus representantes para construir o processo avaliativo, em cada dimensão. A Reunião foi marcada pelo compromisso explícito, assumido pela Diretora Educacional da ITE e pelo Coordenador de Assuntos Educacionais, de fornecer todas as condições necessárias para o bom funcionamento da CPA de cada unidade mantida.

Os membros das subcomissões aprofundaram o conhecimento, sobre o documento do SINAES e diversos outros documentos, como o Projeto de Desenvolvimento Institucional e os Projetos Pedagógicos de cada curso, acerca dos conteúdos avaliados, em todas as dimensões. Nas próprias dependências de cada FCEB, realizaram-se inúmeras reuniões, para preparar temas, que foram apresentados durante o Projeto Imersão.

Por sugestão do Representante da Mantenedora, realizou-se, em 06/11/2004, reunião entre os integrantes das CPA'S da ITE, nas dependências da FSSB, para aprofundar temas comuns, como Regulamento e trabalhos sociais conjuntos, e sensibilizar os profissionais prestadores de serviços. Abordou a necessidade de entrosar os trabalhos das CPA'S, da ITE, tendo em vista o

processo de avaliação do MEC, para integrar, em breve, um Centro Universitário. Discutiu-se a importância de regulamentar as CPA'S, tarefa atribuída ao Diretor da FDB, que construiu texto preliminar, que, discutido, foi aprovado por todas as unidades.

A Diretora da FSSB responsabilizou-se pela coleta e análise de dados documentais e construiu um instrumental de análises relativas às diversas dimensões.

O Diretor da FCEB organizou e realizou o processo de sensibilização, direcionado a todos os funcionários, em 20/11/2004, na Sala do Júri, com palestra sobre as “orientações gerais para o roteiro de auto-avaliação das instituições - IES”, para envolvê-los com o processo avaliativo.

No período de Outubro a Dezembro/2004, desenvolveram-se o processo inicial de sensibilização e os instrumentos de avaliação, de acordo com a especificidade da FCEB, resultado de troca de informações com as demais unidades, que enriqueceram as experiências e aprimoraram os instrumentos desenvolvidos.

O Projeto Imersão realizou-se em 27 e 28/11/2004, em Bariri/ SP, no Hotel Pousada Villa. O evento contou com a Profª. Ms. Sueli Sá Giovani, pedagoga e especialista em gestão da educação, com publicações na área, experiente em coordenar, recentemente, o processo de Auto-avaliação no Centro Universitário de São João da Boa Vista/SP. Giovani compartilhou experiências e forneceu pistas, para motivar Docentes e Discentes, no processo de Auto-avaliação. Os Docentes refletiram sobre cada dimensão e estabeleceram procedimentos para sistemáticas permanentes.

Em seguida, cada grupo apresentou conclusões dos trabalhos realizados, sobre cada dimensão do SINAES. Foi um momento ímpar e muito rico. A qualidade dos trabalhos ampliou a visão de todos, sobre a importância do novo instrumento, para revisar as diversas práticas da FCEB. Ao encerrar o evento, a Diretora da FSSB, coordenou a apresentação do instrumental proposto para a Auto-Avaliação, no primeiro semestre de 2005.

Apresentada e discutida a proposta de Cronograma para as atividades das CPA'S, reforçou-se a necessidade de participação de todos os segmentos envolvidos com a vida acadêmica.

No mês de dezembro/04, as CPA'S revisaram o instrumental, proposto no Projeto Imersão, e passaram a construir os instrumentos de avaliação das diferentes dimensões. Aconteceram diversas reuniões, onde foram analisados documentos de outras experiências de Auto-avaliação, como a da UNIMEP – Universidade Metodista de Piracicaba, a da UNIVALI de Santa Catarina e a do Centro Universitário de São João da Boa Vista.

Toda experiência relatada está documentada em atas, listas de presença e fotos dos participantes, arquivadas nas dependências da FCEB.

Em decorrência das palestras de sensibilização, os vários atores da vida acadêmica foram convidados e, de forma espontânea, ingressaram nos grupos de seus interesses, para elaborarem os instrumentos de avaliação. Efetuaram-se pequenos ajustes, quando existia elevado interesse por uma dimensão e nenhum interesse por outra.

As subcomissões ficaram constituídas conforme a Dimensão:

01 A missão e Plano de Desenvolvimento Institucional.

02 A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas normas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

03 A responsabilidade social da instituição - IES, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural.

04 A Comunicação com a sociedade

05 As políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho.

06 Organização e gestão da instituição - IES, especialmente o funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos

decisórios.

07 Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação.

08 Planejamento e avaliação, especialmente em relação aos processos, resultados e eficácia da Auto-avaliação institucional.

09 Políticas de atendimentos a Discentes e egressos.

10 Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior.

Em reunião Ordinária da Congregação, realizada em 11/12/2004, aprovou-se a alteração do texto do Regimento da FCEB e inseriu-se a CPA, criada pela Portaria nº 03/04 da Diretoria, conforme exigência da Lei nº 10861, de 14/04/2004.

Conforme Art. 2.º da Portaria 03/2004, a CPA tem atuação autônoma em relação aos demais órgãos colegiados da FCEB, observa regimento próprio, mormente no que se refere do Título XIX - Relações com a Entidade Mantenedora.

Os trabalhos da CPA pautaram-se, em todos os momentos, pelo tema: “Que formação promovemos em nossa Instituição?”. Suas reuniões, convocadas previamente por escrito por sua Coordenadora, foram mensais, devido à urgência para o envio do Projeto de Auto-avaliação. Teve lavradas todas as atas, em livro próprio, após aprovação na reunião seguinte. Utilizou instrumentos adequados para planejar suas atividades. Os diversos atores da comunidade acadêmica foram convidados, a realizar, de forma espontânea e democrática, suas atividades.

A Auto-avaliação Institucional utilizou dados referentes aos instrumentos de levantamentos:

- do perfil de egressos e sua atuação profissional, inserido no site da ITE, e disponibilizado a todos os seus ex-Discentes, para pesquisa de seus empregos anteriores e atuais, a evolução na ocupação profissional e na faixa salarial, a adequação entre a formação e o cargo ocupado e as evidências do desenvolvimento de atividades de formação continuada;

- do perfil dos Ingressantes, como resultado de pesquisa com os Discentes do 1º ano, de cada curso; das condições de auxílio educacional e de bolsas recebidos, bem como da existência ou não de necessidades especiais.

- do perfil dos Discentes, da sua percepção das estratégias didático-pedagógicas empregadas e dos processos de comunicação adotados pela FCEB, das condições de bolsas e descontos recebidos, bem como da existência ou não de necessidades especiais, a partir do 2º ano;

- das políticas de atendimento a Discentes, para avaliação do perfil de Discentes, do ponto de vista institucional, por meio de correspondência interna para a Secretaria, sendo solicitados os seguintes dados:

- N.º de candidatos;
- N.º de Ingressantes;
- N.º de Discentes matriculados por curso;
- N.º de Discentes com bolsas;
- N.º médio de Discentes por turma;
- N.º de bolsas e estímulos concedidos;
- N.º de intercâmbios realizados;
- N.º de eventos realizados;
- N.º de participação em eventos;
- N.º de trabalhos de Discentes publicados;
- Taxa de sucesso na graduação (TSG);
- Grau de participação estudantil (GPE);
- Tempo médio de conclusão do curso;
- Das atualizações curriculares efetuadas, dos indicadores de publicações de livros, capítulos de livros, artigos publicados em revistas científicas indexadas, trabalhos publicados em anais, propriedade intelectual, publicações eletrônicas, das estratégias pedagógico-didáticas empregadas e da sua percepção dos processos de comunicação adotados pela FCEB,

das suas condições ou não de necessidades especiais, incluídas nos instrumentos de perfil dos Docentes;

- Dos relatórios sobre programas de iniciação científica, de pesquisa e de extensão, de pós-graduação, do ponto de vista institucional, por meio de correspondência interna para os Coordenadores dos Programas, onde se solicitam os dados abaixo:

- Que indiquem o grau de envolvimento com a graduação, bem como do impacto das mesmas na comunidade;

- Indicadores de atividades científicas - publicações, existência de grupos de pesquisa, existência de grupos de trabalho;

- Bolsas outorgadas;

- Estímulos à pesquisa;

- Convênios e acordos com outras instituições públicas e privadas, organizações profissionais e empresariais, cooperativas, ONGS, corais, sindicatos, associações, centros assistenciais.

- De indicadores, do ponto de vista institucional, por meio de correspondência interna para o Coordenador de Assuntos Acadêmicos, onde solicita os indicadores dos critérios utilizados pela ITE para abertura de cursos e ampliação de vagas, bem como de sua contribuição de conhecimentos para os desenvolvimentos científicos, técnicos ou culturais.

- De indicadores, do ponto de vista institucional, por meio de correspondência interna para o Coordenador do Departamento de Comunicação, que solicita os indicadores relacionados ao processo de comunicação utilizado, que identifiquem os meios e os canais, internos e externos, os manuais e os regimentos existentes, os folhetos de jornais que contenham publicações, os sítios de divulgação na WEB e a análise sobre sua eficácia, a existência do guia do aluno, que contenha informações sobre projeto pedagógico do curso, disciplinas, créditos, horários de funcionamento e outros, e da efetividade dessa comunicação, para confronto com o resultado da pesquisa efetuada com os Discentes e Docentes;

- Das políticas de pessoal, de carreiras do corpo docente e corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e condições de trabalho, do ponto de vista institucional, por meio de correspondência interna para o Coordenador do Departamento de Gente, que solicita os dados e os indicadores relativos:

Ao corpo docente, quanto:

- De dados e indicadores fornecidos pela Área de Gente, relativos ao corpo docente, quanto:

- Ao número de doutores, mestres e especialistas com respectivos regimes de trabalho (integral, parcial e horistas);

- À experiência profissional, dentro e fora do magistério superior;

- À formação didática pedagógica;

- Aos critérios de ingresso na ITE e de progressão na carreira, bem como as políticas de capacitação e de avaliações de desempenho;

- Ao Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD);

- Ao número de Discentes: tempo integral/professor;

Ao corpo técnico administrativo, quanto:

- Ao número;

- À escolaridade;

- Ao envolvimento com pesquisa e extensão;

- À experiência profissional;

- Aos critérios de ingresso na ITE;

- Aos critérios de progressão na carreira;

- Às políticas de capacitação;

- Às avaliações de desempenho;

- Aos estudos sobre a satisfação, com as condições de trabalho, recursos e a formação;

- Aos indicadores do número de Discente tempo integral/pessoal técnico-administrativo.

Da organização e gestão da FCEB, do ponto de vista institucional, por intermédio de correspondência interna para o Diretor, onde solicita os dados especialmente quanto ao funcionamento e representatividade dos colegiados, sua independência e autonomia na relação com a Mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios, com base para pesquisa em:

- Atas dos órgãos colegiados, regulamentos internos, normas acadêmicas, regimentos e estatutos;
- Funcionamento dos sistemas de registro acadêmico e de informação;
- Mecanismos de controle de normas acadêmicas; e Organogramas.

De dados sobre a infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação, do ponto de vista institucional, por meio de correspondência interna para os respectivos órgãos internos, quanto à existência e a satisfação dos usuários, referentes:

- Ao número de salas de aulas, instalações administrativas, salas de Docentes, salas de reuniões, gabinetes de trabalho, salas de conferência/auditórios, instalações sanitárias, e suas condições;
- A existência de áreas de convivência e acessos para portadores de necessidades especiais;
- Ao número de bibliotecas - central e setorial; acesso à base de dados e bibliotecas virtuais; número de livros, periódicos e títulos em geral;
- Ao número de equipamentos de informática, às condições de uso e de acesso pelos Discentes;
- Ao número de laboratórios gerais e específicos e suas condições;
- Ao número de técnicos de apoio administrativo;
- À descrição do plano de segurança, proteção de riscos e proteção ambiental.

Da Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta da educação superior, com adoção de correspondência para o respectivo órgão interno, com o objetivo de analisar a ITE, suas políticas de captação, de alocação de recursos, de aplicação de recursos para programas de ensino, pesquisa e extensão, onde solicita respostas às seguintes questões:

- No Plano de Desenvolvimento Institucional, há relação entre a proposta de desenvolvimento da IES e o orçamento previsto?
- Há compatibilidade entre cursos oferecidos e as verbas e os recursos disponíveis?
- As obrigações trabalhistas estão sendo cumpridas?
- Os salários dos corpos docente e técnico-administrativo estão sendo pagos regularmente?
- Estão ocorrendo atrasos? Há quanto tempo os salários estão sendo pagos com atraso?
- As multas dos atrasos apresentadas estão sendo corrigidas e pagas?
- Foi necessário acordo com sindicato para que ocorressem estes pagamentos?
- Os equipamentos necessários para o desenvolvimento do Projeto Pedagógico Institucional são atualizados em número e em quantidade?
- Há uma política de espaço físico para atualização e adequação das instalações no atendimento das demandas da IES?
- Compõe o orçamento a destinação de verbas para capacitação dos corpos docente e técnico-administrativo?
- Existe controle entre as despesas efetivas e àquelas referentes às despesas correntes, de capital e de investimento?

Foram solicitadas informações sobre:

- 1 Aluno tempo integral / corpo técnico-administrativo;
- 2 Planilha de contratação de pessoal docente;
- 3 Planilha de contratação de pessoal técnico-administrativo.
- 4 Planilha financeira que compõe o PDI;
- 5 Tabela de cursos oferecidos (graduação, pós-graduação, seqüencial e a distância);
- 6 Folhas de pagamento dos Docentes e dos técnico-administrativos (últimos 6 meses);

- 7 Planilha de liberação de verbas para capacitação de Docentes e técnico-administrativos;
- 8 Planilha de liberação de verbas para auxílio de custo para participação em eventos pelos Discentes;
- 9 Planilha de gastos com multas (trabalhistas e outras);
- 10 Relação orçamento / gastos (semestral e anual);
- 11 Relação Ingressantes / concluintes;
- 12 Relação Docentes em capacitação / Docentes capacitados (em nível de pós-graduação: especialização, mestrado e doutorado).

Disponibilizados os relatórios parciais pelas várias áreas, foi elaborado o relatório final, para encaminhamento à Mantenedora, à Direção, aos agentes envolvidos e aos órgãos competentes do MEC, bem como, publicização dos dados junto à Comunidade, com total transparência do Processo de Auto-avaliação, visando fortalecer a imagem e o prestígio e implementar as ações para melhoria contínua da FCEB.

Cada Faculdade, mantida pela ITE, desenvolveu instrumentos de avaliação, de acordo com a sua especificidade, e houve troca permanente de informações entre as três unidades, com o objetivo de enriquecer as experiências e aprimorar os instrumentos desenvolvidos.

A coleta de dados ocorreu no início da Reunião Ordinária da Congregação, em 01/02/2005, para garantir o controle local e evitar interferência nos resultados, com questões fechadas. O Diretor explicou ser desnecessária a identificação e caracterizou o momento como propício para traçar um quadro realista da situação da ITE. Responderam cinquenta e sete Docentes, advindos do exercício anterior. Os seis Docentes, Ingressantes em 2005, no seu primeiro dia de trabalho, foram dispensados de responder, devido à inexistência de informações.

A coleta de dados ocorreu por meio de questões fechadas, apresentadas aos Discentes, nos dias 03 e 04/05/2005, em sala de aula, com a colaboração dos Docentes, sendo separada a amostra que somou quatrocentos e cinquenta e dois, conforme Ata nº 7, de 07/05/2005, e item VII do Projeto de Auto-avaliação Institucional, para tabulação e análise, sendo duzentos e dezessete Ingressantes e duzentos e trinta e cinco Discentes a partir do segundo ano de curso, inclusive.

A amostra dos Discentes foi definida a partir da técnica de amostragem estratificada por população. Os extratos foram constituídos, para os Ingressantes, pelos turnos, quando existentes, e para os Discentes, por curso, por ano e por turno. Em cada caso, para definição do número total de entrevistados, utilizou-se a correção para população finita, proposta por Cochran (1965), prevendo adotar um nível de erro arbitrado, considerado para fins de levantamento de dados.

A expressão para cálculo do número de entrevistados por curso foi dada por:

$$n = \frac{n_0}{1 + \frac{n_0}{N}}$$

com

$$n_0 = \frac{p_i q_i}{\frac{\varepsilon^2}{t^2}}$$

onde

- n É o número de Discentes entrevistados, calculados para cada condição e em cada um dos cursos da FCEB.
- n_0 É o tamanho da amostra calculada para população infinita.
- N É o tamanho da população finita, ou seja, é o total de Discentes oficialmente matriculados em cada curso, somando-se os Discentes enquadrados por extrato,

- ou seja, no primeiro caso, dos Ingressantes, o turno; e no segundo caso, dos demais Discentes, a partir do segundo ano, o ano e turno.
- ε É o erro amostral ou probabilístico arbitrado, considerado para fins de levantamento de dados.
- $t_{\infty; \frac{\alpha}{2}}$ É o valor da distribuição de t de Student, com ∞ (infinitos) graus de liberdade e nível de significância α adotado, buscando-se uma aproximação com a distribuição normal.
- p_i, q_i É a variância máxima a ser obtida, devendo ser considerada igual a 0,25 (Luiz e Magnanini, 2000).

O tamanho da população de cada curso foi obtido considerando, no primeiro caso, o número de Discentes do primeiro ano e, no segundo caso, o número de Discentes, a partir do início do segundo ano, por se ter convicção que, a partir desse momento, ocorre à fixação no curso.

Para garantir o princípio de controle local, os questionários dos Discentes foram sorteados, aleatoriamente, dentro dos extratos, após a aplicação em suas respectivas salas de aulas, para responder ao questionário.

Aplicados os questionários, foram digitados, conferidos e consistidos, para compor a base de dados, que contem todas as informações dos Docentes, dos Ingressantes e dos Discentes, a partir do segundo ano.

Grande parte das respostas utilizou a Escala de Likert, classificada em ordem ascendente, com escolha de uma opção para cada item, denominando-se grau (1) Péssimo, (2) Ruim, (3) Regular, (4) Bom e (5) Ótimo, para a área de Infra-estrutura, estabelecendo-se a média entre os valores apurados. A Avaliação dos Discentes escolheu uma opção para cada Docente, dentre as seguintes: (1) Nunca, (2) Raramente, (3) Na Média, (4) Quase sempre e (5) Sempre. A análise estatística das variáveis qualitativas foi desenvolvida por meio de Tabelas e Gráficos, sendo utilizada a metodologia proposta por Pereira (1999), que prevê, entre outros, o cálculo do impacto médio. Para facilitar a análise visual os impactos foram representados de acordo com a metodologia BSC – Balanced Scorecard (Reis, 2004). As associações entre respostas foram estudadas como o auxílio de teste de qui-quadrado. Foram desenvolvidas análises de correlação entre as variáveis.

As variáveis com respostas fora da Escala de Likert, foram tratadas por distribuições de frequências e representadas por gráficos de setores, e as referentes a titulação do docente e a produção científica, de acordo com a metodologia BSC (Reis, 2004), pela atribuição de valores às categorias que representam.

A CPA, em reunião de 06/05/2005, adotou valores de acordo com o Manual de Avaliação do Curso de Administração, elaborado pela Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior (Daes), do Sistema de Avaliação da Educação Superior – Condições de Ensino 2002, sendo respeitado o Plano de carreiras existente na ITE.

A análise de dados e a elaboração de relatórios finais foram executadas pelos membros da CPA, dentro de subsídios definidos, na carga horária de doze horas aula-mês, com a participação de três Docentes com quatro horas aula de trabalho, cada, disponibilizada pela ITE, para tal fim. A CPA da FCEB procedeu à avaliação e o acompanhamento do Processo de Auto-avaliação, desde a fase do planejamento, e executou, até a consecução do relatório final, para relatar as condições encontradas e não encontrou problemas materiais e financeiros, para execução de seus trabalhos.

Conforme instrução da CONAES, o Relatório Final de Auto-avaliação foi enviado, através de meio eletrônico, em agosto/2005, pela Direção. Foram utilizados, como subsídios básicos para análise, os dados extraídos do Censo da Educação Superior, realizado, anualmente, em atendimento à solicitação do INEP. Outras análises foram geradas de informações prestadas pelos responsáveis de cada área da ITE, em atendimento às solicitações da CPA da FCEB e das pesquisas efetuadas. Os resultados foram apresentados por dimensão.

4 RESULTADOS

A CPA sugeriu que os temas abaixo constituam material de trabalho para os agentes da comunidade acadêmica, visando a elaboração de Projetos de Melhorias exeqüíveis, e que sejam efetivamente implantados:

- 1 Divulgação do PDI para conhecimento da comunidade acadêmica, considerando a manifestação do interesse em conhecer por 39,3% e o desconhecimento de 5,4% do corpo docente.
- 2 Divulgação do Projeto Pedagógico aos Discentes, por meio da disciplina de Comunicação Empresarial, pois 68,0% dos Ingressantes e 69,7% dos demais manifestaram não ter lido o mesmo, o que representa expressiva amostra de desconhecimento.
- 3 Exercício de pesquisa e construção de grade curricular dos Cursos, de forma coletiva, visando elevar o percentual de adequação, hoje considerada parcialmente adequada por 50,9% dos Docentes, adequada para 47,3% e inadequada para 1,8%. Quanto aos Discentes, 57,4% julgam parcialmente adequadas, 34,5% julgam adequadas, e 8,1% julgam inadequadas. Este resultado expressa que parcelas significativas de Docentes e de Discentes enxergam oportunidades de melhoria na grade atual.
- 4 Aprimoramento, contínuo, do quadro de titulação, o que se encontra em curso, tendo em vista o número dos que estão na situação de Doutorandos e Mestrandos (15 Docentes).
- 5 Promoção de formação didática pedagógica, específica para o Magistério Superior, pois dos Docentes apenas 10,8% apresentam referida formação, o que se explica pela concentração de 77,0% com experiência profissional fora do magistério superior.
- 6 Concentração de maior esforço na produção acadêmica (artigo – 38,6%, livros – 8,8% e capítulos de livros – 12,3%), pois a FCEB não conta com publicação dos trabalhos acadêmicos produzidos por seus Docentes e Discentes..
- 7 Aproximação da grade curricular dos Cursos aos Projetos Pedagógicos.
- 8 Trabalho, de forma efetiva, da criatividade dos Discentes, para que os mesmos desenvolvam habilidade de buscar soluções criativas, pois os Docentes consideram que os mesmos são parcialmente criativos (80,7%), 7,0% não criativos e apenas 12,3% consideram que têm habilidade de buscar soluções criativas.
- 9 Incentivo à prática da leitura entre os Discentes, pois, segundo os Docentes, 52,6% são parcialmente dedicados às leituras, 45,6% consideram não dedicados e 1,8% dedicados.
- 10 Difusão, da melhor forma, de conceitos e práticas de ética junto ao corpo Discente, pois 74,5% dos Docentes consideram os mesmos parcialmente éticos e 1,8% não são éticos, enquanto que 23,6% éticos.
- 11 Disponibilidade de maior número de Docentes, em regime de tempo parcial ou integral, para envolvê-los em Projetos de Pesquisa e Extensão, revela concentrar-se em reduzido número, no regime de dedicação para propor projetos (59,6%).
- 12 Divulgação via site, dos projetos institucionais de pesquisa existentes, pois 19,3% dos Docentes consideram mínima essa prática.
- 13 Introdução de benefícios financeiros aos Discentes, participantes do Programa de Iniciação Científica, da mesma forma como incentiva os Docentes orientadores.
- 14 Elaboração do guia do aluno, ou semelhante, que contenha informações sobre Projeto Pedagógico do curso, disciplinas, créditos, horários de funcionamento e outros, em forma impressa, considerando que o próprio Departamento de Comunicação reconhece a efetividade dessa mídia, o que não invalida o acesso eletrônico, hoje existente.
- 15 Disponibilidade de questionários destinados aos membros dos diversos segmentos da comunidade acadêmica, para avaliar a efetividade das estratégias mais eficazes e os problemas na circulação das informações da comunicação na FCEB.

- 16 Incentivo, de forma efetiva, por meio das diversas disciplinas, da participação dos Ingressantes e dos Discentes em trabalho voluntário e em movimentos, associações ou conselhos, devido a constatação que a grande maioria - 88,1 %, não participa, visando engajá-los com a comunidade.
- 17 Promoção de ação efetiva de divulgação das decisões tomadas em reuniões da Congregação, por parte dos Representantes dos Discentes, quer seja pela própria Direção, pois 64,5% dos Ingressantes e 66,5% dos Discentes responderam que seus Representantes não comunicam as decisões das reuniões.
- 18 Divulgação das decisões da Reunião do Conselho Departamental, pois 67,3% dos Ingressantes e 67,7% dos Discentes consideram que o Representante Discente não informa o resultado das mesmas.
- 19 Exposição das Chefias de Departamento, bem como ampliação da disponibilidade de atendimento, pois dos Ingressantes, 60,4% desconhecem as mesmas e 20,3% consideram que elas têm limitação em sua disponibilidade. Entre os Discentes a avaliação segue a mesma tendência e apresenta os resultados de 42,9%, e 31,8%, respectivamente.
- 20 Concentração da Direção da FCEB, no processo de ensino / aprendizagem, para ampliar o nível de reconhecimento por parte dos Discentes, pois os dados revelam que dos Ingressantes e dos Discentes, 35,4% / 29,6% não sabem se a mesma acompanha ou não esse processo; 5,7% / 9,0% consideram que não acompanha; e 27,8% / 28,8%, consideram que acompanha parcialmente.

5 CONCLUSÃO

Em 2005, foram realizados vinte e cinco eventos, que contaram com a participação de 90% dos Discentes. A Taxa de sucesso na graduação (TSG), medida no período de 2001 – 2004, alcançou o resultado de 61%.

A Secretaria Acadêmica utiliza, para gestão acadêmica, um software integrado, denominado Lyceum, com diversos módulos de controle, que serve como base dos registros. As informações acadêmicas são disponibilizadas em tempo real, para os Discentes e os Docentes, através da Internet e de diversos “tacs” espalhados pelas dependências da escola. Um Professor, profissional especializado, responde pela Secretaria Acadêmica, pelos registros e tem suporte operacional do Departamento de Informática da Mantenedora, que presta serviços para unidades mantidas pela ITE.

Os Discentes contam com uma moderna Central de Atendimento, constituída de equipe de profissionais especializados para a prestação de serviços relacionados à vida acadêmica.

A FCEB dispõe de estrutura específica para controle das normas acadêmicas, contando com profissional especializado para acompanhar o cumprimento das referidas normas.

Segundo a percepção dos Docentes, na pesquisa efetuada, o perfil do aluno revela que são:

- 1) Pontuais - 82,5%, 14,0% consideram parcialmente pontuais e 3,5% não pontuais;
- 2) Parcialmente criativos - 80,7%, 12,3% consideram que os Discentes têm habilidade de buscar soluções criativas e 7,0% não criativos. Esses resultados revelam que os Docentes são críticos com relação à criatividade dos Discentes, demonstrando que tal aspecto precisa ser trabalhado de forma mais efetiva pela FCEB.
- 3) Parcialmente dedicados às leituras - 52,6%, 45,6% consideram não dedicados e 1,8% dedicados. Esses resultados espelham a dificuldade geral que os Discentes apresentam para se dedicar às leituras.
- 4) Parcialmente éticos - 74,5%, 23,6% consideram éticos e 1,8% são considerados não éticos.

Para avaliar o perfil e a atuação profissional dos egressos, a CPA optou por inserir no site da ITE e disponibilizar a todos os seus ex-discentes, uma pesquisa sobre seus empregos anteriores e atuais, a evolução na ocupação profissional e na faixa salarial, a adequação entre

a formação e o cargo ocupado, bem como procurou evidências do desenvolvimento de atividades de formação continuada, tendo recebido, no período, apenas sete respostas. Pelas mensagens deixadas pelos egressos, pode-se verificar o grau de satisfação dos mesmos. Com exceção do último formado, que ocupa o cargo de Auxiliar Administrativo, todos os outros declararam que houve evolução na ocupação profissional, bem como de faixa salarial, chegando um deles a afirmar que evoluiu em trinta salários mínimos. Todos declaram que a formação superior é adequada ao cargo ocupado. O Programa de Auto-avaliação Institucional desenvolveu-se com a participação democrática de todos os sujeitos da vida acadêmica e possibilitou a renovação da análise, da interpretação e da síntese de todas as dimensões necessárias para a perpetuação da FCEB.

REFERÊNCIAS

- COCHRAN, W.G. Técnicas de amostragem. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1965.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. CONAES. Sistema de Avaliação da Educação Superior - SINAES. Roteiro de Auto-avaliação institucional. Orientações gerais. Brasília, DF: INEP, 2004.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. CONAES. SINAES - Sistema de Avaliação da Educação Superior. Da concepção à regulamentação. (2ª ed. ampliada). Brasília, DF: INEP, 2004.
- LEI n.º 10.861, de 14 de abril de 2004.
- LUIZ, R. R. MAGNANINI, M.M.F. A lógica da determinação do tamanho da amostra em investigações epidemiológicas. Cadernos Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 8(2):9-28, 2000.
- PEREIRA, J.C.R. Análise de dados qualitativos. Estratégias metodológicas para as ciências a saúde, humanas e sociais. São Paulo: EDUSP-FAPESP, 1999.
- PORTARIA n.º 2.051, de 9 de julho de 2004.
- REIS, A.R. A contribuição do Balanced Scorecard na gestão das instituições de ensino superior. RBA, ano 14, n.45, junho de 2004.
- SEMINÁRIO do MEC / CONAES / INEP, em São Paulo / SP, de 04 a 06 de outubro de 2004.